



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

APROFUNDANDO A COOPERAÇÃO E CONSOLIDANDO LAÇOS

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NO BANQUETE OFERECIDO, POR OCASIÃO DA VISITA DE ESTADO DE SUA EXCELÊNCIA DR. LAZARUS MCCARTHY CHAKWERA, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO MALAWI, À REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MAPUTO, 23 DE ABRIL DE 2022

Sua Excelência Doutor Lazarus McCarthy Chakwera, Presidente da República do Malawi;

Sua Excelência Doutora Monica Chakwera, Primeira Dama da República do Malawi;

Sua Excelência Doutora Isaura Nyusi, Primeira Dama da República de Moçambique;

Sua Excelência Presidente da Assembleia da República;

Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, Antigo Presidente da República de Moçambique;

Senhor Primeiro-Ministro;

Veneranda Presidente do Tribunal Administrativo;

Digníssima Procuradora Geral da República;

Ilustres Membros dos Governos da República do Malawi e da República de Moçambique;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Respeitados Deputados da Assembleia da República;

Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditados em Moçambique, aqui presentes;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Eu e a minha Esposa sentimo-nos bastante honrados e regozijados por receber Vossa Excelência Senhor Presidente e Sua Esposa, aqui no Palácio da Ponta Vermelha, por ocasião da Vossa primeira Visita de Estado e a segunda Visita à República de Moçambique, desde que tomou posse como Chefe de Estado e de Governo da irmã República do Malawi.

Esta memorável Visita, cerca de cinco meses após a minha histórica Visita de Estado à República do Malawi, é uma clara manifestação de aproximação, cada vez mais profunda, dos nossos Povos e Governos.

É a expressão inequívoca da vontade dos nossos Governos, de trabalhar celeremente para o reforço das tradicionais e naturais relações de irmandade, solidariedade e de cooperação entre Moçambique e Malawi.

Gostaria, por isso, em nome do povo e do Governo de Moçambique, de desejar boas vindas a Moçambique, esta Pérola do Índico, e exprimir os nossos mais sinceros agradecimentos por Vossa Excelência ter aceite visitar o nosso país, nesta fase em que as nossas relações estão a atravessar o seu melhor momento e se vão consolidando cada vez mais.

Excelência, Irmão Chakwera!

O facto de realizar a Vossa Visita a partir da Cidade de Tete justifica o princípio que decidimos abraçar de que as relações político-diplomáticas em que assenta a nossa vizinhança, devem ser, sustentadas por acções concretas, que configuram a diplomacia económica característica, típica da nossa governação.

A visita a empreendimentos de carácter económico nas províncias de Tete e Nampula, concretamente, na cidade portuária de Nacala, demonstra igualmente a vontade mútua de que a nossa irmandade deve ter por principal objectivo criar condições para o progresso e bem-estar dos povos de Moçambique e Malawi.

Excelência!

Faz bem recordarmos que Moçambique e Malawi são países com uma história comum de irmandade, solidariedade e cooperação que são estimuladas pela contiguidade geográfica, semelhanças culturais e linguísticas anteriores à constituição dos nossos Estados com as fronteiras

que hoje conhecemos, motivo suficiente para consolidarmos a nossa condição de parceiros estratégicos.

Partilhamos os principais recursos hídricos e o mesmo relevo, preferencialmente ao longo da Bacia do Zambeze, que é partilhada pela região centro em Moçambique e as regiões sul e centro no Malawi.

Costuma dizer-se que não se escolhem os vizinhos. No caso de Moçambique e Malawi, a nossa vizinhança é um produto colonial, porque, na verdade somos o mesmo povo. E como teríamos dito na nossa última visita ao Malawi, **Tiwonera tidye pamodzi (devemos comer juntos)**. Os nossos povos nunca deixaram de fazê-lo, desde que se conhecem como povos de nações diferentes.

Os malawianos costumam dizer: **A katungwe ndi kukanghana**, para afirmar que mesmo animais de pequeno porte, podem fazer diferença, se se unirem para mover grandes montanhas. É neste nível em que Malawi e Moçambique se encontram agora. Queremos mover montanhas e vamos mover.

Como Estados soberanos, importa recordar que a nossa cooperação bilateral foi formalizada com a assinatura do Acordo para o Estabelecimento de Relações Diplomáticas em 1975. Em 1984, assinámos o Acordo Geral de Cooperação Económica, Técnica e Científica, que estabeleceu a Comissão Mista Permanente de Cooperação que já se reuniu por treze ocasiões.

Como afirmámos, por ocasião da nossa Visita de Estado ao Malawi, em Novembro de 2021, devemos aproveitar e capitalizar os trunfos e oportunidades valiosos na luta comum pelo desenvolvimento socio-económico e pela prosperidade dos dois países e da região da África Austral.

As potencialidades agro-ecológicas, turísticas, de recursos naturais e energéticos de que Malawi e Moçambique desfrutam, aliadas à contiguidade geográfica encorajam-nos, sem sombra de dúvidas, a ambicionar e querer muito mais da nossa cooperação bilateral.

Conforme está agendado para os nossos debates de amanhã, juntos vamos apostar nas áreas de agricultura, pecuária, recursos minerais e energia, transportes, infra-estruturas, ciência e tecnologia, bem como hotelaria e turismo.

O Governo de Moçambique tem estado a realizar grandes investimentos tendentes à melhoria da qualidade das suas infra-estruturas, sempre com o objectivo de melhor servir.

Queremos assegurar que Moçambique continuará a ser um parceiro e uma aposta segura e viável para o desenvolvimento socio-económico do Malawi. As infra-estruturas rodoviárias, ferro-portuárias e de geração de energia eléctrica, de que dispomos, estarão sempre ao serviço da economia malawiana.

Enquanto Governo, continuaremos a criar um ambiente cada vez mais favorável para investimentos recíprocos entre o Malawi e Moçambique, desempenhando o nosso papel de facilitador.

Exortamos o sector privado dos dois países para que seja mais interventivo na exploração das potencialidades que as nossas economias oferecem, alargando, ainda mais, a sua rede de parcerias que permitam o aumento da produção e produtividade, contribuindo assim para o bem-estar social e económico dos nossos povos.

Excelência;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Senhor Presidente!

Desde o nosso encontro passado, Moçambique continua comprometido com a causa da consolidação da unidade nacional, promoção da paz e reconciliação, reforço da democracia e justiça social, respeito pelo Estado de Direito.

Moçambique continua a implementar medidas com vista à estabilidade macro-económica, na diversificação da nossa actividade económica e consolidação das relações com os parceiros regionais e internacionais.

Relativamente à situação de combate ao terrorismo em Cabo Delgado, honra-nos constatar que o mandato da SAMIM foi prorrogado por mais tempo, tendo passado do cenário (6) de intervenção para o (5) de uma força multidimensional, com mandato que inclui manutenção de paz, assistência humanitária e desenvolvimento socio-económico.

Esta transição que acontece durante o vosso mandato como Presidente da SADC, transmite o sentimento e determinação da SADC em combater e erradicar, numa perspectiva de longo prazo, as acções terroristas na região.

Esta decisão permite consolidar e manter os ganhos obtidos no terreno até que a situação de segurança e normalidade seja totalmente restaurada.

Neste contexto, reiteramos o nosso apreço e agradecimento a cada um dos seus Estados Membros, directamente empenhados no quadro da SAMIM e aos demais Estados Membros da SADC.

Igualmente, agradecimentos vão para os nossos irmãos do Ruanda que, juntamente, com as nossas forças, estão a restaurar a esperança do povo moçambicano, como corolário da melhoria significativa da situação de segurança nos distritos afectados. **Zinkomo Kwambili**, Presidente da SADC em exercício.

Manifestamos também os nossos agradecimentos pelo recente apoio de 30 toneladas de feijão que recebemos em apoio às vítimas dos ataques terroristas em Cabo Delgado.

Senhor Presidente;

Caros Presentes!

Nos primeiros meses de 2022, Moçambique voltou a ser afectado por dois eventos climáticos extremos, a depressão tropical Ana, a 24 de Janeiro e o ciclone Gombe, a 11 de Março de 2022.

A depressão Ana e o ciclone Gombe atingiram também o Malawi, onde, para além de causar perdas de vidas humanas, provocaram avultados danos a infra-estruturas e culturas agrícolas.

Em Moçambique, para além de cerca de 80 vidas humanas perdidas, essas intempéries causaram, igualmente, a destruição de casas, inundação de terras e campos agrícolas, e centenas de milhares de pessoas tiveram de abandonar as suas residências para locais de reassentamento temporário ou casas de familiares, nas regiões norte e centro do país.

Estas foram as tempestades mais fortes nos últimos dois anos e ocorreram enquanto ainda trabalhávamos na reconstrução das infra-estruturas destruídas pelos Ciclones Idai e Kenneth.

Permitam-nos, pois, aproveitar esta oportunidade para manifestar, mais uma vez, a solidariedade ao Povo e Governo Malawianos e reiterar o nosso agradecimento pela solidariedade do povo e Governo do Malawi que acolheu cidadãos moçambicanos vítimas da tempestade Ana, no seu solo pátrio, mesmo estando a atravessar momentos difíceis. Aqui confirmou-se o provérbio africano que diz: **Ao vizinho, não se recusa fogo, nem sal.**

Não obstante outros abalos, sobretudo os causados pela crise económica internacional, pelas consequências do terrorismo na Província de Cabo Delgado e pelos eventos climáticos extremos que têm assolado o país, esperamos que a economia de Moçambique recupere gradualmente.

Para 2022, por exemplo, antevemos uma recuperação gradual da economia, impulsionada pela agricultura e pela procura externa de produtos nacionais como o gás natural, alumínio e outros, devendo o PIB atingir um crescimento entre 2,6% e 5,3%, no pressuposto de conseguirmos sustentar a estabilidade conquistada no segundo semestre de 2021. Se assim for, poderemos esperar um crescimento acima de 7%, a partir de 2023.

O retorno ao crescimento económico robusto continuará a exigir o aprofundamento de reformas estruturantes na economia, visando fortalecer as instituições, melhorar o ambiente de negócios, atrair investimentos e gerar mais empregos.

No entanto, em face da recente subida dos preços de combustíveis e de cereais no mercado internacional, o Governo está a tomar medidas que visam, essencialmente, reduzir o impacto no consumidor final, embora não seja fiel, de forma a aliviar a pressão sobre as famílias moçambicanas.

Prezado Irmão!

No âmbito das medidas com vista ao combate à COVID-19, no país, ainda ontem, o Governo de Moçambique decidiu **declarar o fim da Situação de Calamidade Pública e declarar Emergência de Saúde Pública**, pensando sempre em criar um equilíbrio óptimo entre a saúde pública e o desempenho económico.

Do Plano Nacional de Vacinação contra a COVID-19, que prevê vacinar até Dezembro de 2022, cerca de 16 milhões de pessoas, com idade igual ou superior a 18 anos, até ao momento, mais de 13,7 milhões de pessoas foram vacinadas, o que corresponde a cerca de 90 por cento da meta. Em alguns grupos, já iniciámos a vacinação da dose de reforço.

No contexto da cooperação multilateral, o Governo de Moçambique continuará a concertar as suas posições com o Governo do Malawi, ao nível da SADC, União Africana, Nações Unidas, Commonwealth e de outros fóruns internacionais, com vista a garantir a manutenção da paz e estabilidade, com destaque para a região da SADC.

Queremos, igualmente, reafirmar o nosso total apoio à Presidência malawiana da SADC e auguramos que seja coroada de êxitos, com o privilégio que temos de ser o Vice-Presidente que passa o testemunho.

Aproveito a ocasião para agradecer a predisposição do Governo da República do Malawi em apoiar o Governo da República de Moçambique na sua candidatura a um dos assentos não-permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o período 2023-2024.

A nossa candidatura constitui a expressão do nosso firme compromisso com a construção e manutenção da paz e segurança internacionais, a preservação e respeito pelos direitos humanos e a promoção do desenvolvimento sustentável.

A terminar, convicto de que esta Visita seja um marco histórico e que contribua para o reforço da cooperação entre os nossos dois países e povos, proponho um brinde:

- À saúde e longa vida de Vossa Excelência e da Sua Exma Esposa, Doutora Mónica Chakwera;

- Ao fortalecimento dos laços de amizade, de solidariedade e de cooperação, entre a República de Moçambique e a República do Malawi, bem como dos seus respectivos povos;
- À saúde de todos os presentes!

Muito Obrigado pela atenção!